



O Papel do Apoiador Escolar na Educação Inclusiva

Sara Mariza dos Santos¹; Kennya de Lima Almeida²

Resumo: A educação inclusiva é conhecida como uma forma de trabalhar com crianças com necessidades especiais no ambiente escolar. Vista de forma mais ampla, ela tem o papel de acolher a diversidade e dar assistência a todos os estudantes, pois o objetivo da inclusão educacional é acabar com a exclusão social. O trabalho de pesquisa tem como objetivo avaliar as dificuldades encontradas pelos professores apoiadores das salas de aula, saber qual o suporte e formação que recebe para atuar. Além disso, a pesquisa possibilita compreender a realidade da inclusão a partir de redes de ensino diferentes, a pública e a privada. A metodologia aplicada incluiu dados da observação da sala de aula no intuito de narrar e analisar o cotidiano do “professor apoiador escolar”. O trabalho foi realizado na Cidade de Salgueiro/PE, e em Umãs/PE, com apoiadores escolares de três escolas, os participantes foram apoiadores escolhidos em turmas aleatórias, em um total de 10 apoiadores de sala de aula.

Palavras-Chave: Inclusão; aprendizagem; educação.

The Importance of the School Supporter in Inclusive Education

Abstract: Inclusive education is known as a way of working with children with special needs in the school environment. Viewed more broadly, it has the role of welcoming diversity and providing assistance to all students, as the objective of educational inclusion is to end social exclusion. The research work aims to assess the difficulties encountered by supportive teachers in the classroom, to know what support and training they receive to act. In addition, the research makes it possible to understand the reality of inclusion from different educational networks, public and private. The methodology applied included data from classroom observation in order to narrate and analyze the daily life of the “supporting school teacher”. The work was carried out in the City of Salgueiro/PE, and in Umãs/PE, with school supporters from three schools, the participants were supporters chosen in random groups, in a total of 10 classroom supporters.

Keywords: Inclusion; learning; education.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). marizasara149@gmail.com

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). kennya.almeida@fachusc.com.br

Introdução

Independente das condições socioeconômicas, raciais, ou culturais, os princípios da Educação Inclusiva é que todos os alunos sejam acolhidos e tenham adaptação adequada nas escolas seja ela privada ou pública. Para a UNESCO é a Escola que deve se adequar aos estudantes com necessidades especiais, a fim de entender o processo de estigmatização destes alunos e identificar ações educativas que possibilitem o real processo de inclusão. O intuito é formar pessoas capazes de combater e não manifestar atitudes discriminatórias dentro ou fora dos ambientes escolares (UNESCO, 1994).

No Brasil, a educação inclusiva é conhecida como uma forma de trabalhar com crianças que possuem necessidades especiais com o papel de acolher a diversidade e dar assistência a todos os estudantes de maneira igualitária, pois o objetivo da inclusão educacional é acabar com a exclusão social (VITELLO; MITHAUG, 1998).

No Brasil, o Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 14,5% da população brasileira apresenta algum tipo de incapacidade ou deficiência.

Segundo Góes (2007), em uma pesquisa realizada em uma sala de aula havia alunos surdos, porém não tinham nenhum suporte ou acompanhante, hoje conhecida como intérprete de libras para a realização das atividades em sala, onde os alunos com as deficiências ou estavam realizando uma atividade de forma mais ou repetia de uma tarefa já realizada, e devido a esses déficits os alunos deixaram a escola por conta da falta de inclusão com os mesmos.

A educação inclusiva atualmente ainda representa um desafio para os profissionais da área de educação, e quando se há a inserção de alunos deficientes na escola regular há duas preocupações, segundo Góes (2007), onde a primeira a forma como incluir o aluno e a realização de ajustes para que haja aprendizagem, e a segunda é a pouca atenção ou melhor dizendo, a pouca noção de preocupação e visão mais afundo na escola quando o assunto é deficiência.

Fundamentação Teórica

Considerando o período histórico da educação inclusiva no Brasil, nos séculos XVII e XVIII, é possível perceber teorias e práticas de discriminação, promovendo infinitas situações de exclusão. Nessa época foi caracterizada pela ignorância e exclusão.

Neste tempo acima colocado, os deficientes mentais eram comparados a loucos, anormais ou possuídos pelo demônio. Eram internados em orfanatos, manicômios entre outras instituições julgando se impossível sua convivência social. O uso de tratamentos punitivos como espancamentos e torturas era normativo. (BRASIL, 2001).

Até o século XVIII o nascimento de uma criança com deficiência era encarado como um castigo de Deus. Entretanto, no decorrer da história observa-se que a concepção sobre estas pessoas, com caráter especial, foi se modificando a partir do século XIX. Neste período ocorreu a fase da institucionalização especializada, ou seja, os indivíduos que tinham alguma deficiência eram acolhidos em suas famílias e estudavam nas suas residências. Porém, ainda vivendo em espaços privados, fora do ambiente escolar, para não só proteger o deficiente de discriminação como também de proteger a própria família do mesmo. (BRASIL, 2001).

Segundo Bueno (2006), no século XX, movimentos sociais em defesa de uma sociedade inclusiva buscam por uma educação inclusiva que garanta a segurança como a educação da criança com necessidades especiais junto com todas as outras, sem discriminação.

A inclusão de crianças na escola em sala de aula regular com algum tipo de deficiência é um fato recente na educação brasileira. Os próprios pais e por muitas vezes até mesmo os educadores desconhecem os benefícios que se pode trazer aos alunos ao incluí-los em atividades dinâmicas e principalmente trabalhar a socialização (GOMES; BARBOSA, 2006). É um benefício que se dá de maneira geral a todas as crianças. Mas o Brasil ainda mantém tabus advindos de séculos passados já superados pela ciência. Mesmo portando uma extensa legislação quedá suporte à inclusão, bem como estudos científicos comprovados dos benefícios desta ação educativa nas salas de aula, as crianças com especificidades ainda não são atendidas conforme seus direitos.

A presença de crianças com algum tipo de deficiência ainda traz muita insegurança aos profissionais da educação, apesar de muitas escolas apresentarem-se preparadas para a

chegada dessas crianças, até mesmo os educadores ainda percebem que há o despreparo ou a falta de formação para recebê-las. Além disso, para os pais a possibilidade de se separar da criança parece ser fonte de muita angústia, pois supõe que a criança sofrerá com separação ou com algum tipo de discriminação. (CASTRO; PICCININI, 2004).

É importante neste sentido que a escola adote a figura do professor cuidador, aquele que auxiliará o professor titular na sala de aula. Ele estabelece aquela relação de proteção, companheirismo e amor com a criança, mas estimula a independência ao trabalhar a segurança da criança nas situações no dia a dia. O cuidador tem esse papel, já que os estudos de comportamentos revelam que os pais de crianças com deficiência têm tendência à superproteção demonstrando dificuldades em estimular a seu filho autonomia (SILVEIRA; NEVES, 2006).

O número de crianças com algum tipo de limitação nas escolas regulares seja público ou privado cada vez mais aumenta, além disso, o ato de inclusão é uma ação em prol de uma educação para todos sem exclusão ou limitação, mostrar que todas as crianças com ou sem deficiência deve e tem o direito de estar inserido numa mesma sala de aula (BRASIL, 2007).

Um estudo realizado por Souza (2005), apresenta que poucos professores demonstram resistência em ter um aluno com alguma deficiência, porém há um despreparo desses educadores, principalmente do educador que é direcionado diretamente para aquela criança, chamado de professor suporte por alguns. Para lidar com essas crianças no sentido de compreender e saber como trabalhar um determinado conteúdo, principalmente conhecer as necessidades específicas do aluno/a por ele acompanhado, o professor apoiador na sala de aula inclusiva é de suma importância, como também a flexibilização dos currículos, para facilitar a aprendizagem dos alunos/as que apresentam necessidades específicas. As dificuldades que os professores e principalmente o apoiador da sala enfrenta passam pela falta de formação e preparo. Neste sentido, uma vez que a escola tem o dever de dar instrução para o professor apoiador trabalhar e compreender a deficiência da criança isto também implica política pública advindas da secretária de Educação do Estado ou do município a que pertence a instituição. Razão para que fez com este artigo tivesse a preocupação avaliar as dificuldades encontradas pelos apoiadores das salas de aula, bem

como se recebe os suportes e capacitações necessários, como realmente ocorre o ensino quando o assunto é inclusão, em duas redes de ensino sendo elas, pública e e expor qual é o seu real papel enquanto apoiador escolar na sala de aula regular e se isso ocorre de forma correta em sala de aula no dia a dia nas aulas regulares nas redes de ensino.

Metodologia

O projeto de pesquisa foi realizado com pessoas da Cidade de Salgueiro - Pernambuco, e Umãs - Pernambuco, em duas Escola de cada rede de ensino onde duas é pública e outras duas privadas, sendo elas Escola Dr. Severino Alves de Sá em Salgueiro -PE, Escola Maria Dalva Gonçalves de Barros em Umãs-PE, onde as duas são rede de ensino pública e nas Escolas privadas sendo elas Escola Pais e Mestres e Escola Progressiva ambas localizadas na cidade de Salgueiro - Pernambuco, onde foi aplicado questionário a apoiadores de sala aula sendo cinco (05) em cada rede de ensino escolar, num total de Dez (10) entrevistados, com turmas aleatórias e sem exposição de nomes dos entrevistados por questões éticas e profissionais em respeito ao nome das escolas citadas, pois o propósito maior do presente trabalho é buscar saber o que estes professores apoiadores realmente fazem em sala de aula.

No que se refere aos procedimentos do artigo, após a escolha do tema, foi elaborado um questionário de 10 perguntas objetivas e descritiva, direcionada apenas para o professor apoiador da sala de aula para crianças que necessitam de um acompanhamento em sala de aula para a realização das atividades na sala de Ensino regular.

Procurou-se saber nas perguntas estabelecidas, o tipo de rede de Ensino que o entrevistado trabalha, a quantidade de crianças que acompanha por sala de aula.

Desta forma o trabalho foi desenvolvido e tido como resultado de forma quantitativa onde visa coletar fatos mais concretos como números e estatísticas, formando a base para tirar conclusões gerais da sua pesquisa (BODGAN E BIKLEN, 1998), e de forma qualitativa coletando informações que não servem apenas para mensurar um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. Por fim, foi utilizado dados em cima de livros, revistas, artigos científicos já publicados, monografias, sites da internet e pesquisa bibliográfica.

O projeto teve como tipo, pesquisa, com levantamento de dados e análise de respostas sobre o papel do apoiador escolar na educação inclusiva. A forma de obtenção dos resultados foi feita através de um questionário enviado via aplicativo WhatsApp por link, para 10 apoiadores de sala de aula. É, em si, um trabalho etnográfico, visto que avaliamos dois grupos específicos, os professores apoiadores e as crianças por eles atendidas.

Resultados e Discussão

Entender as limitações e carências que as instituições de ensino apresentam e conseguir reverter é indiscutivelmente imprescindível para o sucesso da educação, no entanto a escola inclusiva é uma escola que inclui a todos sem nenhum preconceito e discriminação, respeitando as diferenças oferecendo sempre oportunidades para todos.

Com a aplicação do questionário de forma online pode-se ter resultado de dez (10) professoras apoiadoras sendo cinco (05) da rede pública de ensino e cinco (05) da rede privada, onde 50% das entrevistadas é do Curso de Pedagogia, 20% Licenciatura em Ciências Biológicas, 20% do Curso de Letras e 10% Bacharel em Direito, sendo que 100% ainda encontra-se cursando nenhuma ainda concluiu o ensino.

Procurou-se saber quantas crianças cada apoiadora acompanhava pro sala, onde todas da Rede Pública informou acompanhar apenas uma (01) criança por sala, conseqüentemente o rendimento da criança é maior e melhor devido ter uma pessoa especificamente somente para ela durante todo o horário da aula, já na rede de Ensino Privada 40% informou acompanhar mais de uma criança por sala, tendo como dedução que as crianças que estão recebendo este acompanhamento não estão tendo o real direcionamento em sala pois para o professor apoiador dar de conta de mais de uma criança com deficiência se toda complicado principalmente quando se às deficiências são distintas.

Questionou-se qual tipo de deficiência a criança a qual o apoiador acompanha possui, onde 100% da rede pública possui autismo, e a deficiência mais encontrada na rede pública também é o autismo tendo como segundo lugar deficiências múltiplas.

Sabendo que metade dos apoiadores não está no curso direcionado para o trabalho que é apoiador de sala de aula procurou saber se recebem assistência do professor(a) titular da sala, e de forma geral das duas escolas 60%, informam sim tem algum tipo de assistência, onde também dos 100% dos apoiadores 70% informou ter pouca constância em formações

voltadas para as deficiências de cada criança para um melhor aperfeiçoamento e desenvolvimento tanto do apoiador como principalmente da criança.

Não basta apenas ter formação e incentivo tem que ter amor pelo que faz seja em qualquer trabalho principalmente quando se envolve criança. De 100%, 80% informou ser apoiador escolar por necessidade, porém está aprendendo a amar a área.

É importante reconhecer que além do contato direto com a criança, é essencial ter contato com os pais das mesmas tanto para uma melhor troca de informações e opiniões tanto da evolução da criança como assuntos pessoais da criança que devem ser compartilhados para o apoiador para um melhor desenvolvimento e relacionamento com a criança.

De todos os apoiadores questionados 40% apenas, tem um contato muito bom e de forma constante com os pais das crianças.

Procurou saber a opinião sobre o que precisa melhor na escola quando o assunto é inclusão, dos 100% da escola privada, 80% informou que deve haver mais inclusão com as crianças, em atividades, assistência aos professores, e da rede pública apenas 40% mostrou-se insatisfeita com a inclusão e recursos na escola os demais afirmaram positivamente, conseqüentemente a rede de ensino privada neste artigo deve ser melhor pontuada devido ao percentual de insatisfação relatada pelos apoiadores questionados, onde os mesmo não colocaram nomes nem local da escola para uma melhor segurança e ética ao estabelecimento e ao pessoal.

Por fim houve a pergunta onde questionou o que realmente o professor apoiador faz na sala de aula, e devido eles ou elas não terem sido expostas por nomes e ambiente de trabalho de forma direta falaram a verdade e o que realmente fazem, onde 100% das apoiadoras das escolas da rede pública informaram que as aulas devido estarem online assistem apenas a aula acompanhando a criança e ajudando a professora, nada de diferente ou inovador devido a pandemia houve esse distanciamento onde cada criança fica em casa, já na rede privada 60% informou que além de da assistência à criança na sala de aula ainda ajuda a professora com as demais crianças deixando por vezes a criança que precisa de um acompanhamento direto sem essa devido atenção.

A partir dos dados obtidos pode-se observar que na rede de Ensino Pública, o quantitativo de aluno por apoiador, a assistência do professor titular e da escola de forma geral, e o real papel do apoiador escolar que é apenas acompanhar a criança com a deficiência e não o professor titular com as demais crianças, dando-lhe assistência, atenção, e buscando novos meios de conhecimentos e compreensão de conteúdo para que haja tanto aprendizagem,

como a criança consiga acompanhar as demais crianças da sala de forma igual e inclusiva, ocorre de forma correta e vista de forma positiva, ao contrário da privada onde o quantitativo de apoiadores acompanha mais de uma criança por sala no mesmo horário e por vezes dá mais assistência a/ao professor(a) titular da sala em vez da criança, criança esta que precisa de atenção total para ela para que haja desenvolvimento e entendimento do conteúdo.

Dessa forma, percebe-se que ainda existem muitas dificuldades no que diz respeito ao ensino no contexto da educação inclusiva de modo geral.

Considerações Finais

O papel do professor apoiador é de suma importância na educação inclusiva visto que ele(a) é o responsável pelo processo pedagógico e do conhecimento da criança, pois tem como papel igual o professor titular, que é mediar o conhecimento de forma que a criança deficiente entenda e se sinta incluída.

Para que tudo ocorra de forma positiva e haja resultados principalmente para as crianças tanto no social, afetivo e intelectual, é necessárias as escolas de forma geral sem diferença de rede pública ou privada é preciso ter uma boa qualidade de formação e principalmente, profissionais que além de amar o que fazem estejam cientes do que estão fazendo, e ensinando.

Todavia, por falta de capacitações, incentivo, salas lotadas e professores sobrecarregados, esse acúmulo de coisas acaba sendo um empecilho tanto para o professor titular como o apoiador que por vezes sai de sua real função a fazer outra.

A educação inclusiva atualmente ainda representa um desafio para os profissionais da área de educação, e quando se há a inserção de alunos deficientes na escola regular há duas preocupações, como incluir o aluno e a realização de ajustes para que haja aprendizagem, a segunda é a pouca noção de preocupação e visão mais aprofundada da questão nas escolas quando o assunto é deficiência.

A partir dos dados obtidos pode-se observar que na rede de Ensino Público, o quantitativo de aluno por apoiador, a assistência do professor titular e da escola, eo real papel do apoiador escolar que é apenas acompanhar a criança com a deficiência, dando-lhe assistência, ocorre de forma mais adequada, ao contrário da privada onde o quantitativo de apoiadores acompanha mais de uma criança por sala no mesmo horário e por vezes dá mais

assistência a/ao professor(a) titular da sala ao invés da criança, visto que a mesma precisa de atenção total para que haja desenvolvimento e compreensão do conteúdo.

Referências

BOGDAN RC, BIKLEN SK. **Qualitative research for education: an introduction for theory and methods**. 3ed. Boston: Allyn and Bacon; 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 3.956**, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BUENO, J. G. S. **Inclusão/exclusão escolar e desigualdades sociais**. Projeto de pesquisa. 2006. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

CASTRO, E. K.; PICCININI, C. A. Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares: algumas questões teóricas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 625-635, 2002.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, **Adriana Lia Frizman de**. **Políticas de Educação Inclusiva**. Campina: Autores Associados, 2007.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 1, p. 85-100, jan./abr. 2006.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2006.

SOUZA, C. C. Concepção do professor sobre o aluno com seqüela de paralisia cerebral e sua inclusão no ensino regular. 2005. 115 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VITELLO, S. J.; MITHAUG, D. E. (Eds.). **Inclusive Schooling: National and international perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Sara Mariza dos; ALMEIDA, Kennya de Lima. O Papel do Apoiador Escolar na Educação Inclusiva. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 592-600, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2021; Aceito 05/11/2021; Publicado em: 30/12/2021.